



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15599 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

O Tambor de Crioula e suas possibilidades de contribuição ao desenvolvimento educacional em sala de aula

Bruna Monique Cunha Rodrigues - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

## **O TAMBOR DE CRIOULA E SUAS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL EM SALA DE AULA**

“a dança tem o potencial de lançar pontes para outros cenários sociais de que a dança certamente também faz parte — o lazer, as terapias, os rituais, as manifestações culturais e políticas”.

(BARBOSA e CUNHA, p. 66, 2010)

Começamos esta seção refletindo sobre o potencial da dança, em uma apresentação de Tambor de Crioula podemos observar o poder das tradições sendo reavivadas a cada movimento realizado pelas coreiras (dançarinas) que expressam toda sua alegria, sua fé e devoção ao dançarem, tornando esse momento um ritual que reflete e uma manifestação social e política de resistência e autoafirmação.

Parto do princípio de que a dança enquanto arte é um dos múltiplos pontos de encontro entre indivíduos que co-habitam. A abordagem da dança enquanto arte diz respeito à educação do indivíduo que compartilha em sociedade suas diversas maneiras de ver, de ler, de fazer e de pensar-sentir sobre si mesmo no mundo.

(BARBOSA e CUNHA, p. 66-67, 2010)

Para termos uma visão mais ampla do Tambor de Crioula dividiremos esse sessão em três partes, na primeira entenderemos o seu contexto histórico, na segunda perceberemos a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho pedagógico a partir da análise dos elementos que o formam e finalizaremos

observando-o através da perspectivas da abordagem triangular.

## 2.1 Tambor de Crioula sua origem e tradições

O Tambor de Crioula é uma expressão artística de matriz africana que se popularizou no estado do Maranhão, é apresentada como uma dança circular, na qual as mulheres dançam e os homens tocam tambores e cantam músicas, muitas vezes improvisadas, dando o ritmo para as apresentações. Por conta das suas origens de resistência tornou-se referência para muitos negros e negras no estado.

Apesar de remeter aos tempos de escravidão, não existem registros históricos que possam informar, seguramente, a origem da manifestação. Mesmo assim, é comumente associado a práticas de sincretismo religioso realizadas ao longo do XIX pelos escravizados, uma forma de se manterem, de alguma forma, ligados às suas origens.

**Imagem 2 - Apresentação de um grupo de Tambor de Crioula**



[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie15\\_tambor.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie15_tambor.pdf)

Acima podemos ver a estrutura de apresentação de um grupo de Tambor de Crioula segundo o Instituto Histórico e Artístico do Maranhão - IPHAM (p. 17. 2007), a manifestação tem características similares à outras manifestações tais como “o samba de roda do Recôncavo Baiano, o jongo praticado na região Sudeste e o samba carioca – nas modalidades de partido-alto, samba de breque e samba-

canção”, porém também apresenta características próprias encontradas apenas no estado do Maranhão, no que tange a apresentação que está diretamente ligada a sonoridade criada ao toque dos tambores.

O ritmo é dado por uma parelha composta por 3 tambores alcunhados de grande ou rufador, um meião ou socador e um crivador ou pererenga, há grupos, principalmente na cidade de São Luís, que complementam o ritmo com matracas, instrumento feito com dois pedaços de madeira e, diferente das matracas dos grupos de bumba-meu-boi elas são tocadas não uma na outras, mas sim no corpo do tambor grande, esse instrumento acompanha o ritmo e marca o passo das coreiras

Os tambores, inicialmente, eram “escavados” de troncos de árvores e coberto com couro de boi, porém, hoje em dia é mais comum encontrarmos os tambores feitos de cano PVC, como justificativa para essa mudança os mestres relatam a dificuldade na produção, tendo em vista, que os jovens perderam o interesse nos trabalhos manuais o que diminui o quantitativo de pessoas que ainda realizam a técnica, de forma geral, os grupos do interior do estado ainda lutam para manter a tradição, produzindo para si e para os outros os tambores de madeira. Outra razão para a transição é o peso, os instrumentos feitos de madeira são mais pesados, tendo em vista que um quantitativo significativo de correios são idosos foi necessário pensar em formas de adaptação para as apresentações, por isso a escolha do cano PVC para a produção dos instrumentos.

**Figura 3** - Parelha de Tambor de Crioula feita de madeira



Disponível em: <https://rupestreimagens.com/tambor-de-crioula/>

**Figura 4** - Parelha de Tambor de Crioula feita de cano PVC



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Ferretti (2006) reafirma que a diferença na confecção dos instrumentos foi uma forma de deixá-los mais leves, desta forma entendemos que deve ser para facilitar a locomoção, tendo em vista que os tambores são afinados a fogo, logo o local da apresentação precisa ter destinado um espaço seguro para que seja acesa uma fogueira. Durante a apresentação o grupo precisa aquecer os instrumentos, sendo ele mais leve facilita a transição.

As coreiras (dançarinas) também apresentam especificidades tanto na vestimenta quanto na forma de dançar, atualmente é comum existir a padronização das indumentárias dos Tambores de Crioula que serve como uma forma de identificação visual. As saias rodadas, geralmente floridas e bem coloridas, acompanhadas de blusas brancas com detalhes em renda, com turbantes ou flores na cabeça formam o visual de uma coreira, uma releitura das roupas usadas pelas mulheres escravizadas e suas descendentes, uma clara referência ao passado, mantendo viva a lembrança da sua origem.

A dança realizada, apesar de apresentar semelhanças com danças ligadas a cultura afro-brasileira, como já comentamos anteriormente, tem características próprias apenas encontradas no estado do Maranhão. Os correios cantam e tocam para iniciar a apresentação e as coreiras entram em fila, passando dançando na frente da parelha num gesto de cumprimentar os tocadores, a fila segue passando e dançando por todo o espaço destinado a apresentação saudando o público até formar uma grande roda de frente para os tambores, como é possível perceber na imagem 4.

Durante a apresentação uma a uma as mulheres entram na roda e dança em frente aos tambores, especialmente em frente ao tambor grande, realizando uma coreografia com passos curtos e pequenos saltos intercalados com giros, que

fazem a saia rodada de abrir proporcionando um espetáculo colorido. Para que seja feita a troca de uma coreira para outra, a segunda entra na roda se posiciona à frente do meião e do crivador, ao lado direito da coreira que a antecedeu esperando que essa lhe ceda passagem, essa passagem deve acontecer entre primeira e o rufador, após esse rito dá-se início a uma evolução entre as duas que culmina com a punga ou pungada, saudação também conhecida com umbigada, na qual as mulheres tocam as barrigas, após a realização da saudação a primeira sai e a coreira que a sucedeu dá início à sua performance individual. A sequência de imagens a seguir apresentarão movimento coreográfico descrito culminando com a umbigada.

**Figura 5** - Punga ou umbigada



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Ferretti (2006) nos fala que no passado esta manifestação era perseguida e controlada pela polícia devido ao preconceito herdado da estrutura escravagista que infelizmente ainda podemos identificar nos dias atuais, sendo perceptível através da negação de espaços para apresentação e de políticas de fomento a manutenção e preservação das tradições. Mesmo o Tambor de Crioula sendo considerado patrimônio imaterial da humanidade ainda existem pessoas que o confundem com o tambor de mina, reforçando o preconceito com as religiões de matriz africana.

Para ajudar a sanar as dificuldades em diferenciar Ferretti (p.104-105. 2006) explica que “as principais diferenças estão nos instrumentos e na religiosidade do tambor de mina”, desta forma reforçamos que durante uma apresentação da manifestação pesquisada não há viés religioso.

Os Tambores de Crioula não possuem um calendário oficial de apresentações, contudo, nas apresentações realizadas através das secretarias de cultura o horário destinado aos grupos é sempre a abertura, quando o público ainda não é tão grande, logo tem pouca visibilidade, destinando a categoria a permanecer à margem dos grandes eventos.

Apesar da grande evolução pela qual a nossa sociedade vem passando nós ainda precisamos nos livrar dos grilhões que nos acorrentam a uma visão limitada e preconceituosa, que gera exclusão e desconhecimento, acreditamos que apenas seja possível construir um futuro melhor quando conhecermos nosso passado, valorizando nossas heranças culturais, para tanto precisamos munir nossas escolas dessa proposta, para que nossas crianças e jovens possam reconhecer a importância das nossas manifestações culturais locais, oportunizando o seu processo de valorização, ou minimamente oferecendo-lhes elementos para elevar seu nível de criticidade para que não se tornem meros consumidores da cultura alheia e aumentem o descaso com o que lhes é próprio.

Para isso, descreveremos abaixo as possibilidades de se desenvolver estudos e atividades em sala de aula nas quais as nossas manifestações artísticas e culturais, dentre elas o Tambor de Crioula, assim como, seus fazedores podem ser relacionadas aos conteúdos curriculares e contribuir para a formação geral dos estudantes.

Começamos essa sessão fazendo referência a bncc (p.195, 2018) quando fala que “a aprendizagem de artes precisa alcançar a experiência e a vivência artista prática e social permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores do fazer artístico”, nesse sentido percebemos que o documento oficial que legitima as práticas docentes entende que a Arte popular deve ser percebida e vivenciada em sala de forma ativa, possibilitando o protagonismo dos estudantes.

O Tambor de Crioula como uma manifestação artística e cultural com raízes históricas apresenta possibilidades de ser trabalhado em vários contextos da sala de aula, contudo, neste trabalho iremos mostrar a possibilidade de desenvolvimento de atividades envolvendo a manifestação cultural dentro do componente curricular Arte.

Dividido entre quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, o componente curricular Arte apresenta um cenário pronto para desenvolver o conhecimento sobre o Tambor de Crioula, quando falo conhecimento, parto das afirmações Ferretti, apresentadas anteriormente, nas quais afirma que ainda existem pessoas que confundem tambor de crioula e tambor de mina, essa desmistificação pode ser feita através de ações que desenvolvam o conhecimento acerca das nossas tradições.

A BNCC propõe que a abordagem da dimensão artística do conhecimento seja feita através de seis dimensões específicas sendo elas: criação, crítica, estética expressão, fruição e reflexão, percebemos que as dimensões do conhecimento expostas pelo documento tomam por base a proposta de Ana Mae Barbosa apresentada na Abordagem Triangular como possibilidade de melhor desenvolver ações com os alunos a fim de buscar melhor rendimento na

aprendizagem apresenta a abordagem que traz o fazer, o ler e o contextualizar o objeto artístico que está sendo estudado.

Nossa pesquisa é voltada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, neste sentido a BNCC versa que:

o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando

uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte— integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico —, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (Brasil, 2018, p. 201)

Desta forma, o Tambor de Crioula apresenta a possibilidade de estudo das letras das suas toadas com vista a contribuir para o processo de aquisição da leitura, que por serem simples, curtas, repetitivas e estarem ligadas ao dia-a-dia tem a compreensão facilitada. Apresentamos a música/toada ‘Mangueira’, muito conhecida e executada entre os grupos de Tambor de Crioula, para ilustrar a afirmação feita: “Mangueira, mangueira, mangueira, manga Mangueira, mangueira, mangueira, manga Eu subi numa mangueira, pra pegar manga no chão Eu subi numa mangueira, pra pegar manga no chão”.

A citação da normativa oficial nos desperta para uma situação que é necessário que seja discutido “as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças”, a construção do interesse por algo acontece com base no conhecimento do objeto a ser estudado. Desta forma, é necessário que sejam apresentados diferentes modalidades artísticas de forma ampliar os horizontes dos alunos, proporcionando a eles um leque de variadas manifestações artísticas para que possam vivenciá-las e enfim se aprofundar naquelas que mais lhes forem interessantes.

Tem uma época em que as mídias sociais são responsáveis pela formação de opiniões gostos e desejos da Juventude, entre os jovens e crianças é comum e identificar a desvalorização das culturas tradicionais por falta de conhecimento, desta forma a escola como o espaço educativo tem a possibilidade de mudar ou melhorar esse cenário se durante as suas aulas fizeram a utilização de exemplos, músicas imagens e tradições relacionadas às regionalidades. o estado do Maranhão tem uma cultura rica em arte, contudo tal riqueza fica à margem dos conteúdos desenvolvidos em sala por não estarem presentes nos livros didáticos os professores e professoras por virem do mesmo sistema que não nos formou para

trabalhar de forma integral suas aulas com conteúdos da regionalidade maranhense ficam reféns da Utilização de materiais que não representam a nossa diversidade.

Não queremos dizer com isso que os alunos não devam vivenciar ou conhecer a cultura e movimentos artísticos de outras regiões, queremos dizer que nossas manifestações artística e culturais também podem contribuir com a formação escolar dos nossos alunos e para isso os nossos professores precisam estar munidos de conhecimentos prévios e materiais didáticos que viabilizem o desenvolvimento de ações voltadas para essa finalidade.

Agora que falamos sobre a letra das músicas do Tambor de Crioula como instrumento de desenvolvimento da leitura, apresentamos os tambores e a matraca como opções para o desenvolvimento da musicalidade. É comum os professores realizarem a confecção de instrumentos como chocalhos e maracás, mas também é possível observar a musicalidade através da utilização de outros instrumentos, conhecendo a sonoridade que eles produzem e identificando os movimentos artísticos de onde são provenientes.

Claro que uma aula nesse sentido precisa de uma preparação e objetivos claros, apenas estamos mostrando que existem formas de se desenvolver o conhecimento e de potencializar interesses pelas tradições regionais e ainda trabalhar as competências e habilidades previstas na legislação oficial. Dessa forma voltamos à questão do interesse e ratificamos que, para os alunos dos Anos Iniciais, uma aula interessante é aquela que apresenta recursos táteis e que atribuem significados ao que está sendo estudado.

No que se refere a dança podemos entender como uma forma de manifestação artística através da expressão corporal, que não necessariamente precisa permanecer restrita a momentos de apresentações ou externos as ações da sala de aula.

Segundo Merleau-Ponty (1975) nossos corpos são uma estrutura física e experiencial, o externo e o interno se comunicam gerando fenômenos sem oposição, isso quer dizer que é natural a partir do recebimento de um estímulo existir a movimentação corporal, entendemos que durante uma aula onde se trabalha música ritmo haverá estímulo para a movimentação corporal.

Diante do exposto, a movimentação corporal ou a dança acontece de forma espontânea, podendo ser entendida como resposta ao estímulo realizado. Nosso modelo de comportamento esperado para o espaço da sala de aula é que inviabiliza ou inibe os estudantes. Para a realização de aulas nas quais os aspectos descritos acima sejam percebidos e vivenciados pelos estudantes é necessário partimos do princípio, seguindo a abordagem triangular, fruição,

produção e contextualização.